

# New York Times elogia imprensa

O **The New York Times** publicou anteontem matéria intitulada “**A New Vigor in the Brazilian Press**” (Um novo impulso na imprensa brasileira), em que registrou o alto grau de credibilidade que vem alcançando a imprensa do nosso País devido à divulgação dos escândalos ligados à corrupção, o que provocou “uma depuração no Congresso brasileiro”.

Na matéria, assinada pelo repórter especial James Brooke, enviado a São Paulo, o editor de **O Estado de S. Paulo**, Aluizio Maranhão, declarou que “não há muitos países que têm dois **wartegates** em dois anos”.

De repente, a imprensa brasileira vem ganhando destaque devido à forte pressão que exerce pela abertura e honestidade no Governo, disse o repórter.

“Collor foi destituído pela imprensa, e agora está ocorrendo o mesmo com o Congresso”, afirmou o colunista Arnaldo Jabor a

respeito do ex-presidente Fernando Collor, que renunciou após ser implicado num multimilionário esquema de tráfico de influência. Jabor informou a Brooke que foi diretor de filmes por 20 anos e que começou a escrever para a **Folha de S. Paulo** porque, com o declínio do cinema e do teatro no País, a imprensa emergiu como “a mais poderosa instituição cultural da Nação”.

Mas nem sempre foi assim. Durante 21 anos de regime militar, de 1964 a 1985, alguns jornalistas foram censurados pelas autoridades. Os demais trabalhavam sob um regime de autocensura.

Roberto Civita, editor-chefe da **Veja**, disse ao repórter que os censores estiveram presentes em sua revisa por dez anos. Apenas dois meses após o início da publicação, em 1968. “Nós não obtivemos publicidade e financiamento governamentais. Nós tivemos problemas com licenças

de importação”, disse Civita.

Segundo Brook a **Veja** ganhou maior destaque ao divulgar, em maio de 1992, uma entrevista com o irmão de Fernando Collor, Pedro, que trouxe à tona um esquema de tráfico de influência envolvendo o ex-presidente, o chamado “Esquema PC”.

Outro fato destacado pelo repórter do **The New York Times** foi a filmagem de Paulo César Farias em Londres, pela **Rede Globo**, mostrando o fugitivo da Justiça brasileira, há meses, numa entrevista exclusiva. Na noite daquela transmissão, a Globo conseguiu um índice de 80 por cento de audiência, afirma Brooke.

James Brooke destacou ainda a resposta do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, ao porquê do aumento de credibilidade na mídia do País, em que afirmou ser a vitória da imprensa brasileira uma demonstração da gradual democratização da Nação.